

pã penitencial q̄ nos he tã necessario, & nã podemos alcãçar por nosso mereci-
mêto: peçamo lo muy humildosa & affei-
tuosamente aa muy larga magnificêcia
de nosso piedoso padre, dizêdo. Panem
nostrum quotidianum da nobis hodie.

A quinta petiçã d̄sta oraçã diuina he
o q̄ pnũciamos, dizêdo, Et dimitte no-
bis debita nostra, &c. Na qual pedimos
q̄ nos se ja tirado o mal: por q̄ pera pedir
mos ordenadamente, depois q̄ temos pe-
dido a nosso padre celestial q̄ nos de os
beês grãdes, q̄ sã os da gloria & da gra-
ça: muy cõuenientemête lhe pedimos q̄
nos aparte & liure dos grandes males, q̄
sam os do peccado & da culpa, q̄ he ma-
yor mal q̄ ho da pena. E por isso lhe di-
zemos: perdoanos señor nossas diuidas,
&c. As diuidas sã os peccados q̄ comete-
mos & as offêsas q̄ fazemos a d̄s, pollas
quaes jazemos em grãdes obrigações &
em grandes diuidas a sua justiça diuina.
Este entêdimêto lhe da santo Agosti-

Quinta parte

nho: o qual diz que pedimos aqui o perdã dos peccados, especialmente dos venias: sem os quaes a fraq̃za humana de marauilha pode passar esta miserauel vida. Segundo aquilo de sam Ioã q̃ diz. Se differmos que nã temos peccado: nos mesmos nos e ganamos, & nã ha hi em nos verdade. Pedimos tãbẽ o perdã dos peccados mortaes, q̃ he o q̃ mais cõpre a nossa saluaçã: porque dizendo perdoa nos nossas diuidas, pedimos perdã das mayores culpas as q̃es somos obrigados a pagar na cadeia do inferno, se as nã pagarmos neste mũdo, Chamãse cõ rezã nossos peccados, nossas diuidas: porque p̃ elles tiramos & roubamos a deos o q̃ muy justamẽte & de todo direito lhe de uemos, que he a obediência & a lealdade, & o amor & o seruiço: & disto tudo lhe ficamos em diuida, pois que cõtra toda justiça & contra toda ley natural & diuina lho roubamos & tiramos. E auemos aqui de ponderar que pois nosso diui-

no preceitor nos manda pedir perdã dos peccados pequenos & veniaes:quãto com maior efficacia nos manda nesta mesma petiçã, & em todas as outras nos fã petições pedir perdã dos maiores & mortaes. E pois tãbẽ nos ensina que nã façamos pouca cõta dos pequenos:quanta cõta deuemos de fazer dos grandes, podemos craramente ver pollo mesmo eĩno & doutrina diuina. A rezã porque nã auemos de fazer pouca cõta dos peccados peq̃nos & veniaes: he porq̃ decri nã & despõe o homẽ pã os mortaes. Sobre o qual diz sctõ Agoſtinho. Nã queiras desprezar os peccados veniaes porq̃ sã peq̃nos:mas temeos porq̃ sã muitos: q̃ muitas vezes mui peq̃nas bestas ou auezinhas, como sã as abelhas: por serẽ muitas matã grãdes azemalas. Bem peq̃ninos sã os grãos da area do mar: & porẽ se carregarẽ demasiadamente d'elles hũa grãde nao, darã cõ ella no fũdo. Peq̃nas sã as gotas da chuyua: & porẽ porq̃

Quinta parte.

sam muitas êchê os rios & derribã as ca-
 sas. Auemos de temer pois os peccados ve-
 niaes & guardarnos & apartarnos delles:
 por q̄ nos nã tragã aos mortaes. Porque
 como diz o ecclesiastico. Qui minima ne-
 gligit; paulatim in magna decidit. Quê
 despreza as cousas peqnas: pouco a pou-
 co vê a cair nas grandes. Pedimos pois a
 nosso padre celestial q̄ nos perdoe nos-
 sos peccados, assi os grãdes como os pe-
 quenos, porque elle soq̄ tẽ poder de per-
 doar os peccados; & mais a elle se deue de
 pedir o perdã delles: pois elle he o q̄ foy
 offedido cõ elles. E ainda q̄ deos seja po-
 deroso pera p̄doar nossos peccados sem-
 lho nos pedirnos: como cada dia p̄doa
 aos meninos o peccado original no sacra-
 mẽto do bautismo: & como perdoou ao
 paralitico polla fee dos que o apresenta-
 rã: quer porẽ cõ tudo q̄ lhe peçamos per-
 dã de nossas culpas. Nã porque por nos-
 sos rogos & petições meramente nos aja
 de dar o q̄ pedimos: porque eternalmẽ-

te tẽ determinado de nos dar tudo o q̃ a-
gora nos da pero por nossas obras, mais
quer ser rogado de nos por amor de nos
mesmos: por q̃ obrãdo nos & fazẽdo de
nossa parte o q̃ ẽ nos he: mereçamos &
se acrcẽte muito mais nosso merecimẽ
to: q̃ se absolutamẽte se nos de nossa par
te fazermos cousa algũa elle nos delle o
q̃ pedimos. Muito se ãue marauilhar a-
qui o espiculatiuo ẽ genho dos mortais fi
lhos de adã, da inmensa grãdeza da bõda
de de ãs, & da muy alta & marauilhosa
p̃fũdeza de sua eternal sabedoria: por q̃
ver as maneiras de sutilezas q̃ o eternẽ
tissimo padre buscou pa nos dar a mere
cer: & o amoroso desejo q̃ nellas mostra
de todo nosso bẽ, he pera fazer pasmar
qualqr alma deuota. Porque nã abasta a
sua liberal magnificẽcia darnos o q̃ lhe
pedimos que he o perdã dos peccados:
mas danos mais do q̃ lhe pedimos, pois
pera diãte delle merecermos, q̃r & mã
da q̃ lhe peçamos. Assi q̃ nos da perdã

Quinta parte.

& merecimento tudo junto, & nos somos tã negligentes & tã desaproueitados pera nos mesmos que este tamanho pueito spiritual por nossa grãde negligẽcia & frieza o p̄demos, por q̄ esta petiçã q̄ a deos fazemos de perdoanos nossos pecados: fazemola de tal maneira q̄ nã merece ser ouuida, por q̄ oramos cõ a boca & temos o coraçam na praça.

A segũda particula desta quinta petiçã sam as palauras em q̄ dizemos. Sicut & nos dimittimus debitoribus nostris. Por q̄ depois de posta a forma da petiçã: põese logo nesta clausula a modificaçã della: q̄ro dizer o modo ou maneira d̄ pedir. Por q̄ nã q̄s nosso mestre celestial q̄ pedissemos o p̄dã de nossos peccados absolutamente sem algũa cõdiçã: como nas outras petições pedimos as outras cousas. Mas quis a puidẽcia da bõdade diuina ensinarnos a pedir per tam sabia maneira ajutãdo aa forma da oraçã esta modificaçã tã necessaria & tã pueitosa:

q̄ noſſa oraçã foſſe e ſi ſufficientiſſima,
 & diãte de d^s efficaciſſima, & pera nos
 muí fruituoſa. E por iſſo cõ a condiçã q̄
 pos nos moſtra o q̄ auemos de fazer por
 amor delle & queremos & pedimos que
 elle cõ noſco faça: q̄ he p̄doar as offenſas
 & diuidas a noſſos deuedores, aſſi como
 deſejamos & pedimos q̄ elle nos perdoe
 as noſſas. Aſſi q̄ enſinãdonos a orar de-
 baixo deſta tal condiçã: nos deu regra q̄
 ſe queremos q̄ noſſos peccados nos ſeja
 perdoados: q̄ nos tãbẽ p̄doemos os pec-
 cados que noſſos proximos cõtra nos tẽ
 cometidos. Onde o meſmo Jeſu x̄po no
 ſexto cap. de ſã Matheus craramẽte nos
 afirma iſto dizẽdo. Si enim dimiſeritis
 hominibus pctã eorũ: dimittet & vobis
 pater v̄r celeſtis delicta v̄ra, ſi aut nõ di-
 miſeritis hominib⁹: nec p̄r veſter dimit-
 tet vobis pctã v̄ra. Se p̄doardes aos ho-
 mẽs ſeus peccados, p̄doarucs ha voſſo pa-
 dre celeſtrial os voſſos, & ſe lhe nã p̄do-
 ardes: tãbẽ voſſo padre nã vos p̄doara.

Quinta parte.

Assi que quẽ quer alcãçar misericordia de deos necessario he q̃ a faça cõ seu proximo, & q̃ cūpra o q̃ a deos diz orando, perdoanos noſſas diuidas assi como nos perdoamos as alheas. Pois note bẽ qualquer catolico christão esta regra diuina & tragaa sempre guardada & ẽ premiada dẽtro na memoria, pois por sua propria boca se obriga a guardala, & por ẽ peso & ẽ balança o perdã q̃ da a seus proximos cõ ho q̃ pede a deos de seus peccados quãdo orãdo diz: perdoanos noſſas diuidas assy como nos perdoamos a noſſos deuedores. E entẽdã bẽ & vejã a cõfirmaçã deſta justiffima regra q̃ logo per Iesu xpo foy feita: o qual cõfirmãdoa disse. Pola medida q̃ medirdes, por essa mesma vos sera medido. A qual he muy forte & muy espãtoſa palaura pera ouuir ẽ tã maos & tã falsos medidores que medẽ per medidas tã desmarcadas & tã falsas, & nã lhe lẽbra que lhe ha de medir a justiça diuina cõ as suas muy ju-

stas & mui marcadas, & q̄ lhe ha de dar
na ora da morte tal perdã de seus pecca-
dos q̄ elles na vida dã a seus proximos,
E desta rigurosa sentença na qual nos d̄s
pmete de nos medir da maneira q̄ nos
medirmos: espantado santo Agostinho
de tã temerosa ameaça diz. Q̄ uẽ nam
acorda a tã grande trouam nam dorme
mas esta morto. O quãtos mortos ẽ cor-
pos viuos? o quantos traz o mũdo ẽ p̄e
neste tẽpo que estã de pees & de cabeça
derribados no pfũdo do inferno. O ce-
gos & surdos filhos de Adã q̄ nã ouuẽ
nẽ entẽdẽo q̄ nesta oraçã dizẽ & pedẽ,
porque pedindo perdã & indulgencia,
pedẽ danaçã pera sua alma estãdo com
seus proximos ẽ odio & malquerẽca: &
entã pedẽ a deos que lhes perdoe como
elles perdoã, & podelhe o seõnor cõ mui-
ta rezã respõder o que disse ao mao ser-
uo. Serue nequã ex ore tuo te iudico. Se
tu nã queres perdoar a teu proximo, tu
mesmo me pedes q̄ te nã perdoe: & tu

mesmo te cōdenas por tua ppia boca como se cōdenou Dauid diãte do prophe ta Natã. E a este proposito diz sãto Agostinho. Se nã perdoamos a nossos deuedores q̄ cōtra nos pecã, nos mesmos em nossa oraçam nos culpamos: & espertamos a ira de d̄s cōtra nos: & lãçamos sobre nos maldiçã & nã bẽçã: & nossos peccados que orãdo deuiamos de diminuir orãdo, desta maneira os acrecētamos. E o ecclesiastico no. 28. cap. tãbẽ diz. Homo homini reseruat irã & a deo querit medelã: in hominẽ similẽ sibi nō habet misericordiã: & de peccatis suis deprecatur altissimũ. O homẽ cōtra o homem guarda no coraçã a ira: & busca & quer de deos a mezinha pã sua alma: cō o homẽ q̄ he semelhãte a elle nã tem misericordia: & roga por seus peccados ao altissimo. Quer dizer q̄ nã he homẽ como elle, mas d̄s eterno q̄ vce muito bẽ q̄ nã quer elle perdoar os peccados alheos. Muitas & mui poderosas rezões temos

q̃ nos induzẽ & obrigã a perdoar os peccados que cõtra nos cometeram nossos proximos. A primeira he a consideraçã & reconhecimẽto dos nossos, com os quaes muito grauemente temos offẽdido a deos: & queremos & desejamos que sua misericordia nos perdoe. E juntamente com isto sabemos que pera nos elle perdoar, he necessario que tambem nos perdoemos. E por isso lhe dizemos orando. Perdoanos nossos peccados assi como nos perdoamos a nossos proximos. Na qual palaura confessamos que pera sermos perdoados, auemos tãbem de perdoar. A segunda rezã he o grãde mal em que encorremos & o mortal dano que recebemos senã perdoamos. Porque quebrantamos o preceito diuino, que nos manda que amemos a nossos proximos como a nos mesmos: porque craro estã que quẽ nã quer perdoar a seu pximo q̃ nã no ama, mas antes lhe q̃r mal & lhe tẽ odio. O q̃l direitãmete

Quinta parte

he cōtra o mādamento diuino: o quebrã
ramento do qual nos obriga ao inferno.
Pois defauēturados de nos ja que nã qre
mos pdoar meramente por amor de d̄s
q̄ he o verdadeiro perdã & muito mais
meritorio: perdoemos por amor de nos
mesmos & de nosso ppio pueito. Pois
por nã fazermos a nossos proximos hũ
bẽtã pequeno nos obrigamos a hũ mal
tamanho como he o inferno: sobre o q̄t
sam Ieronymo excrama dizēdo. O for
midolosa sentētia si parua fratribus nō
dimittimus, magna nobis a deo non di-
mittūtur. O temerosa & espãtosa sentē
ça se as cousas pequenas a nossos jr mãos
nã perdoamos: nam nos sam perdoadas
de Deos as grandes.

A terceyra rezã que nos deue de mo-
uer a isto he o exēpro & ley de nossa pro-
pia natureza a qual nam castiga nem de-
strue hũ mēbro pollo mal que por erro
faz ao outro, porque quãdo a mão direi-
to p erro acerta de ferir a esquerda cor-

Dec r araqã do pater noster, clix:
tãdo algũa cousa cõ algũ cutelo ou faca:
nã corta logo o ferido a mão direita por
que ferio a esquerda: mas toda sua ira &
indinaçã he cõtra o cutelo ou a faca que
deu a ferida, arremesãdo a fora da mão
cõ grande furia. Pois assy nos que todos
somos mēbros do mistico corpo da igre
ja ajūtados & vnidos a noſſa diuina ca
beça q̄ he Iesu xpo ensinados da mesma
natureza, deuemos de fazer outrotãto,
que quando hũ mēbro per erro fere ou
offende ou faz algũ mal ou algũ dano a
outro, o qual mēbro he seu proximo, nã
deue de tomar a vingãça nẽ deseja-la do
mesmo mēbro ainda q̄ delle a cutilada:
mas do cutelo ou da faca cõ que lhe derã
a ferida: quero dizer da maldade & ma
licia cõ que o mēbro ferio ou offendeo a
seu proprio mēbro por erro. Porque quẽ
tal faz muito grauemẽte erra: & ẽ fazer
tã mau feito faz muy grãde & muy de
ſatinado erro, mais danoso pera sy mes
mo que pera seu proximo cõtra quẽ o tẽ

Quinta parte.

cometido, & vay contra esta ley natural & ensino da natureza da qual a ley diuina que o mesmo nos mada & ao mesmo nos obriga: he hũa decraraçam & estençam diuina que nosso redetor Iesu christo quis fazer na ley euangelica da breuidade da mesma ley da natureza.

A quarta he o marauilhofo & perfei-
tissimo enxemplo de nosso senhor Iesu christo: o qual estando na cruz tam atromentado & tam marterizado todo seu innocentissimo corpo: nam se esqueceo por isso, nam tã soomete de perdoar a seus crucificadores & matadores: mas ainda pedir muy affeituosamente perdãpera elles a seu eterno padre, dizedo. Padre perdoalhes que nã sabẽ o que fazẽ. E nos que nos chamamos christãos sem christandade, porque nam temos mais della q̃ o nome: que nas obras somos piores que mouros, & somos como negro a que chamã joã brãco. Tã vingatiuos & tam estomagados andamos & tam au-

na grados trazemos os estamagos contra nosſos proximos: que por hũa palaurinha, & por hũa offeſazinha que delles recebemos lhe queremos mal vinte & trinta anos: & por nam lhes perdoar padecemos tamanho mal, & recebemos tam mortal dano como he nam sermos de deos perdoados. E com deſejo de nos vingar delles, tomamos toda a vingança de nos meſmos: & polos matar a elles matamos a nos & a triste de noſſa alma: & ſe viuemos no inferno viuemos, pois em peccado mortal estamos: & ſe neſte tal estado morrermos, ao inferno paſſe pre eternalmẽte nos iremos. Pois por amor de d̄s q̄ abramos os olhos, & q̄ veja mos eſte tã viſtos enganos: & que nos nam deixemos cegar de tam beſtias & tam deſhumanas cigueiras: pois niſſo nos vay a ſaluaçam de noſſas almas: & em fazer o contrario, eſta tam certa a danaçam & condenaçam dellas, & olhe mos quam pequena couſa he perdoar

Quinta parte

a nossos proximos: pera alcançar hũa tã
 grãde como he ser de deos perdoados,
 da q̃l diz sam Crisostomo. Nenhũa cou
 sa nos faz asy semelhantes a deos como
 perdoar as injurias. Grande virtude he
 nã danar a quem te danou ou fez dano:
 mas grãde gloria he perdoar aquelle a
 q̃ podias empecer. E santo Isidoro tãbẽ
 diz. Nobile genus vindictę est ignosce-
 re victo. Nobre genero de vingança he
 perdoar ao vécido, porque pola mayor
 parte o desejo da vingança sempre nace
 de fraq̃za: ajūtada porẽ cõ a pouca pro-
 ximidade & mais pouca caridade q̃ ha
 no mundo. E cõ o pouco zelo q̃ nelle ha
 da guarda da ley de Iesu xpo, o qual co-
 mo deos eterno diãte de quẽ na ha hí tẽ-
 po futuro vëdo ja este infernal mal, que
 neste tẽpo auia tãto de crescer & ser tam
 geral no mundo: nos ameaça muy forte-
 mẽte sobre este mesmo caso em aquella
 parabola q̃ escreue sam Matheus no. 18.
 cap. daquele mao seruo que deuia a seu

senhor dez mil marcos de prata: & nam
têdo de que lhe pagar, mãdaua o seño
vender a elle & a sua molher & a seus fi-
lhos: & derribandose por terra aos pees
do mesmo senhor rogauao dizêdo. Pa-
tiētiã habe in me & omnia reddã tibi.
Tê senhor paciēcia & esperame & tudo
te pagarey. E auêdo o senhor misericor-
dia delle soltouho & pdooulhe toda a di-
uida. E depois achando aquelle mesmo
seruo outro seruo de seu senhor que lhe
nã deuia mais de cem reaes, tomandoo
polla gargãta queriao affogar por q̃ lhe
pagasse: & nũca lhe quis pdoar por mais
misericordia q̃ lhe o outro pedio: mas lã
çouho na cadea ate q̃ lhe pagasse toda a
diuida. O qual sabêdo o seño foy muy
irado & indinado cõtra este mao seruo,
& entregouho aos algozes & atromēta-
dores que o atromētãlsem ate q̃ lhe pa-
gasse toda a diuida que dãtes lhe deuia.
E arremata & da o senhor concrusã a
esta parabola, dizêdo, Sic pater meus cõ

lestis faciet vobis. Assim fara meu padre
 celestial a vos outros senã perdoades
 a vossos irmãos como vos elle perdoa.
 Pois olhẽ os descuidados mortaes o ter-
 ribilissimo castigo q̃ deu o seõnor a este
 mau seruo, por q̃ a misericordia & a qui-
 ta que recebo de seu seõnor ẽ tam grã-
 de cousa: nã na quis fazer cõ seu pximo
 em tã pouca & tã pequena. Assim nos mi-
 seraueis de nos auemos de ser muy terri-
 uel & muy fortemente castigados da ju-
 stica diuina, porque perdoãdonos deos
 cada dia pecados, tamanhos como a ser-
 ra destrela, nã q̃remos por amor d'lle p-
 doar hũa offesazinha mais peq̃na q̃ hũa
 aresta, & q̃ nã pesa hũa palha. E entã en-
 chemos a boca de tã falsa palaura, & q̃
 d'sconhece por tamanha mintira como
 he dizer no cabo desta petiçã, assi como
 nos pdoamos a nossos deuedores. E nos
 se os poderemos apanhar polla gargã-
 ta, affogalos hiamos mais cruelmẽte &
 mais se piedade do q̃ fez este mau seruo

ao outro, como ja fica dito. Pois olhẽ os fi-
lhos do mudo & catiuos da vaidade mū-
dana q̄ isto nã sã fabulas nẽ patranhas:
mas sã muy espãtozas & muy temerosas
ameaças diuinas, & palauras euãgelicas
tã firmes & tã verdadeiras, q̄ o mesmo
señor diz d̄llas. O ceo & a terra passarã,
& minhas palauras nã passarã. Quer di-
zer sem se cõprirẽ, & nos cõprimos tã
mal as nossas que nesta petiçã a d̄s dize-
mos, dizẽdo, Assim como nos p̄doamos a
nossos deuedores, q̄ puocamos & incita-
mos mais a justiça & a ira de d̄s, pera q̄
mais rigurosamente cūpra ẽ nos as suas:
nas q̄ estẽ p̄metido d̄ nã nos p̄doar nos-
sos peccados, se nos nã p̄doarmos os d̄ nos-
sos p̄ximos. Pois por amor d̄ d̄s q̄ cõfor-
memos nossas obras cõ nossas palauras,
& q̄ façamos o q̄ aqui a nosso padre cele-
strial dizemos: pa q̄ elle possa fazer cõju-
sticia o q̄ a sua ifinita bõdade he ppio fa-
zer por misericordia: o q̄ l sera p̄doarnos
nossos peccados & tirarnos o grãde mal

Quinta parte.

da culpa & dar nos o muy grãde bem de sua graça diuina, polla qual alcancemos a gloria eterna amen.

A sexta petição he em que orãdo dizemos. Et ne nos inducas in tentationē. Porque depois que pedimos o perdão dos peccados cō muita rezam pedimos agora logo que nos sejam tambẽ tiradas as occasiões que nos induzẽ & prouocã aos mesmos peccados: porque pedido o principal he bẽ que peçamos o accessorio, o qual nos he muy necessario pera q̃ nã tornemos a cair em peccado: por q̃ a fraqueza humana he tãta & a tãtas mudanças fogeita: (que como diz Iob) nũca em hũ mesmo estado permanece, mas mouida & desassegada, com diuersas tromentas & tēpestades corre a aruore seca, polo perigoso & tempestuoso mar deste mũdo. E por isso pedimos aqui a deos mui cōueniētemēte, que pois nos liuou da profundeza do mar na qual eramos lãçados pollo peccado: que nos liure

tã bẽ sua misericordia das trometas spi-
rituaes, q̃ sam as tentações as quaes mui
brauamete cõtra nos se leuãtã: pera que
nã tornemos a ser alagados & sejã nos-
sos males derradeiros piores que os pri-
meiros. Porque nauegãdo antre tantos
perigos, & vëdo de cada parte armados
cõtra nos tãtos laços, sã a ajuda & focor-
ro de sua misericordia nã podemos esca-
par delles. E por isso vëdo isto bẽ o alu-
miado Bernardo tratãdo de miseria ho-
minis, dizia. Inimici animã meã circun-
dederũt: corpus mūdus & diabolus: cor-
pus fugere nō possũ nec fugare: circũfer-
re id necesse est, quoniã alligatũ est mi-
hi: p̃m̃ere nō licet sustẽtare cogor: cũ il-
lud impinguo hostẽ aduersũ me nutrio.
Os inimigos (diz sam Bernardo) cerca-
rã minha alma: & o corpo cercou ho mũ-
do & o diabo: eu nã posso fugir do cor-
po nẽ fazelo fugir de mi: he necessario
trazelo comigo, porque he a my mesmo
ligado & vnido, matalo nã me he licito:

sustetalo me he forçado, quanto mais o
 farto & egordo: tato mayor immigo cõ
 tra mi crio. E mais abaixo diz o mesmo
 Bernardo. Ho mudo de cada parte me
 cercou, & per cinco setidos de meu cor-
 po como per cinco portas abertas me fe-
 re & affetea: & a morte entra pollas mi-
 nhas janelas. Pois o diabo o qual eu nam
 posso ver, & por isso menos me posso
 delle guardar, armou o seu arco contra
 mi, & pos nelle suas frechas pa me affe-
 tear e muitas & diuersas coufas. Assim q̃
 de cada parte nos espiã os immigos: de
 cada parte nos tirã frechadas: a carne se
 leuãta cõtra nos: o mudo leuanos a pos-
 si: o diabo moue & incita a carne aa de-
 leitaçã: & o mudo a vaidade, & o diabo
 a maldade, todos tẽ suas redes armadas
 pera caçar nossas almas. Armanos no co-
 mer & no beber, nas obras & nas pala-
 uras, no sono & nas vigílias, nos pẽsamẽ-
 tos de dẽtro, & nos negocios de fora: na
 riqueza & na proueza, na sciencia & na

ignorancia, na gula & na abstinência, na
alegria & na tristeza, em tudo estam la-
ços armados: por q̄ è tudo & cõ tudo fo-
mos tentados destes tres capitaes immi-
gos, pera nos fazer cair na coua mortal
dos pecados. E por isso pedimos a d̄s. q̄
nos tenha cõ sua mão poderosa, & nos so-
corro cõ a ajuda de sua graça, pera q̄ nã
cayamos nẽ sejamos derribados na teta-
çã, lhe dizemos. Et ne nos inducas in tẽ-
tationẽ. E assi como è todalas outras cou-
sas q̄ nesta sagrada oraçã pedimos, nam
abasta pedilas polla boca: mas trabalhar
cõ toda força por as alcãçar & merecer
cõ a obra. Assi auemos de fazer nesta sei-
sta petiçã, na q̄l nã tã soomẽte nos vay a
guarda & pureza de nossa consciencia;
mas ainda se encerra nella o descanso de
nossa alma. Porque verdadeiramente
muy trabalhosa & muy perigosa vida
he padecer grandes tetações nossa grã
de fraqueza. E por isso sempre com
o coraçam & com a boca deuemos de

pedir a nosso padre celestrial q̄ nos nam
 deixe cair em tetaçã, nã pedimos aqui q̄
 nã sejamos têtados: porque isto nã per-
 tẽce nem cõuem ser desejado de nenhũ
 mortal em quãto he caminhante neste
 mundano desterro, que segundo sancto
 Agostinho: nã podemos passar esta vi-
 da sem tentaçam, nẽ seria proueitoso pe-
 ra nos nã sermos têtados, porque nã sen-
 do têtados nam seríamos coroados, pois
 que sem batalha nã ha hy vitoria: & sem
 vitoria nã ha hy coroa. Isto affirma o a-
 postolo dizendo. Non coronabitur nisi
 qui legitime certauerit. Nã sera coroa-
 do senã o q̄ legitimamẽte pelejar. Assi
 que nam pedimos aqui que nos escusem
 da batalha: mas oramos humilmẽte po-
 lo triũpho da vitoria: a qual nos faz bẽ
 auenturados, como diz o sabio. Beatus
 vir qui suffert têtationẽ, &c. Bẽ auẽtura
 do he o varã que soffre a tentaçam: por-
 que depois que por ella for prouado &
 nam vencido: recebera a coroa da vida.

E em outra parte diz. O que faz a lima ao ferro, & a fornalha a prata & ao ouro: isso faz a tentaçam ao homem justo. porque ninguẽ he tã justo que viua sem peccado. E a tentaçam he hũa lima spiri- tual que alimpa a ferruge das almas dos santos: & he hũa fornalha e que os mes- mos santos sã purificados pera q̃ digna- mente sejam recolhidos ao tesouro diui- nal da gloria do paraíso. E se este puei- to spiritual que nos as tentações trazem o profeta David nã teuera bem sabido: nũca pedira a deos o que lhe pediu, dizẽ do. Proba me domine & tẽta me. Proua me senhor & tentame. Nẽ nosso diuino mestre Iesu christo nã permitira ser tẽ- tado pera nos ensinar em sua tẽtaçã co- mo auiamos de vencer as nossas. E porẽ ainda que a tentaçã seja proueitosa: por- que tãbẽ juntamẽte cõ isso he perigosa pola fortaleza do diabo que as mais das vezes a mãda: & pola grande fraqueza da cõdiçã humana, sempre quãdo vem.

Quinta parte.

deue de ser temida, & deuemos de pelejar muito fortemête cōtra ella, & estar muy acautelados & aprecebidos, pera lhe resistir quãdo nos cōbate. E fazêdo de nossa parte tudo o q̄ em nosso poder he, q̄ he o menos: peçamos sēpre a deos o mais & o tudo que nelle he: pedindo a sua misericordia q̄ nos de graça pera alcançarmos a vitoria nesta spiritual & interior batalha. E por q̄ polas proprias palavras do seu vnigenito filho mais asinha alcançaremos o que a seu eterno padre pedirmos: humilmête sempre a elle oremos, dizêdo. Et ne nos inducas intētationē. E auemos aqui de notar que de tres peſsoas mais principal & mais propriamête somos tētados. Porque segūdo ſanto Thomas na primeira parte, tētarse atribuy a deos, & ao diabo, & ao homẽ. Deos tēta pera q̄ ensine, & o diabo pera que engane, & o homẽ pera q̄ espremete. Tãbẽ a tentaçã he atribuida a carne, mas menos propriamente; da qual

tentaçam diz o apóstolo Sãtiago. Vnus quisq; tentatur a sua cõcupiscẽtia abstra- ctus & illectus. Cada hũ he tẽtado trazi- do a tẽtaçã de sua propia cõcupicencia. Pois q̃ deos tẽtẽ ao homẽ craramẽte pa- rece no. 22, do Genesis onde diz o texto. Tẽtauit deus Abraham, & logo abaixo diz aque fim o tentou, que foy pera o en- sinar, dizendo. Agora conheci que te- mes a deos. Quer dizer que agora fize- ra deos conhecer a Abraham, o que elle ate ly de si nam conhecia. Porque segun- do sam Boauẽtura, muitas vezes o q̃ ten- ta entẽde de aprouar & manifestar que he aprouado aquelle que tenta, & desta maneira tenta deos. Isto he o que se es- creue no. 17. cap. Deuteronomio. Ten- tat vos dominus deus vester, vt palam fiat vtrum diligatis eum an non. Ten- taos o senhor vosso deos (dizia Moy- ses aos filhos de Israel) pera que mani- festamente se veja se por ventura o a- mais ou nam, Tentam tãbem os homẽs

Quinta parte.

a deos & assi melmos & aos outros . que
tentē os homēs a deos craramente pare
ce por aquelas palauras do mesmo deos
que escreue o propheta Dauid, dizēdo.
Secūdum diē tentationis in deserto. On
de me tētarā vossos padres, prouarā &
virā minhas obras. I ābē no quatorze
no dos numeros se queixa o senhor dos
mesmos filhos de Israel dizēdo. Tenta
rāme ja p dez vezes. E cōtra estes diz a
escritura. Nā tētaras ao señor teu deos,
esta he tentaçā diabolica por q̄ com esta
tētou satanas ao mesmo deos Iesu xpo.
E assi os que agora tentā a deos per muy
tas & diuerſas maneiras que aqui nā po
nho por me saluar de prolixo: mais fazē
officio de diabos q̄ de homēs humanos.
Tētāse tábē os homēs assi melmos, por
que muitos antecipā a tētaçā, & reuoluē
do & cuidādo muitos maos & muito cu
jos pensamētos, & alargādo a redea aos
desordenados & carnaes desejos: elles p
si & cōtra si leuātā a tētaçam em si mel-

mos, & sam de si & de sua alma tentado
 res pprios & domesticos. Que tentẽ os
 homẽs aos outros homẽs esta tã craro &
 tã manifesto, q̃ gastar nisso tempo seria
 perder palauras & efadar orelhas, que o
 diabo nos tẽte craramẽte, o diz o aposto
 lo. Ne forte tẽtetvos is qui tentat, Guar
 daiuos porque per ventura nã vos tente
 aquelle que tenta q̃ he o diabo q̃ tẽ por
 officio tentar. Muytos & diuersos gene
 ros & maneiras de tentações, põe os dou
 tores catholicos, das quaes aqui abastara
 por tres que põe sam Gregorio: estas sã
 pricipio, & meyo, & fim das mesmas tẽ
 tações. A primeira tentaçam he quãdo
 nos algũ mal he apresentado aos olhos
 ou aos exteriores sentidos, ou nos he a
 moestado defora sensitiuamẽte, ora seja
 do diabo, ora seja dalgũ homẽ peruerso;
 induzindonos o diabo por pẽsamẽto &
 por algũa cousa deleytauel & gostosa,
 ou tãbẽ triste & penosa pera que nos in
 crinemos ao cõsentimẽto do pecado; ou

por alcãçar a q̄la deleitaçã ap̄fētada, q̄ a
 fēfualidade muito dēfeja, ou por euitar o
 mal & a pena q̄ a fraq̄za da carne teme.
 O homē puerilo induzinos p̄ palaura as
 torpes dēleitaçōes; & a outras muitas mal
 dades das q̄es elle he official, & nas q̄es
 tē posto todo feu gofsto & cōtētamēto. E
 destes nos ēfina o feñor a guardar, por q̄
 nã nos façã cair na tētaçã & dar cōfenti
 mēto ao pecado. Vē tãbē muitas vezes
 esta primeira tētaçã da potēcia imagina
 tiua, a q̄l o diabo moue cō defordenadas
 imaginaçōes das coufas q̄ muito defeja
 mos, ou tãbē das q̄ muito nos tememos.
 E etiã dētro esta potēcia imaginatiua (co
 mo ē maaçã podre) fe cria o bicho dēsta
 p̄meira tētaçã, a q̄ chamã os teologos fu
 geftã. A q̄l toda he de fora q̄fi como foy
 a de Iefuxpo no deferto. O fe gũdo gene
 ro de tētaçã he q̄ndo pola fugeftã ou pri
 meiro induzimēto feito pola maneira q̄
 fica dito. A fēfualidade he mouida & ja
 fe deleita beftialmente na q̄la coufa de q̄
 he tētada. E etiã ja a deleytaçã etra no ho

mẽ exterior, por q̄ q̄l q̄r coufa q̄ temos
no coraçã, a q̄l he comũ cõ as bestas: p̄tẽ
ce ao homẽ exterior, segũdo. S. Agosti-
nho Mas ainda esta tal tetaçã nã cõdena
o homẽ de culpa mortal: mas a q̄ o cõde-
na & priua da graça & da gloria, he a ter-
ceira, por q̄ depois q̄ o homẽ por sua cul-
pa & fraq̄za nã resiste fortemẽte a segũ-
da tetaçã: mas ates se d̄ixa d̄ morar mui-
to na desordenada deleitaçã: pouco &
pouco se vai a võtade incrinãdo ao cõsẽ-
timẽto de pecado, vécida da força da de-
leitaçã de q̄ gosta. E cõsẽtindo a võtade
nesta tal cõsẽtimẽto, se acaba o peccado
q̄ ja na segũda tetaçã foy começado: mas
nã feito nẽ acabado: mas neste mortal cõ-
sẽtimẽto cõpridamẽte he de todo acaba-
do & feito. Estes tres generos de tetaçã
forã figurados na primeira tetaçã d̄ nos-
sos padres Adã & Eua: por q̄ primeiro a
serpente tẽtou de fora & enduzio a mo-
lher q̄ comeffe. A molher deleitando-
se no pomo que era fremoso pera ver &
suaue pera comer (como diz a escritura)

Quinta parte.

comeo delle, o marido cōsentindo com a molher, & dādo ho cōsentimēto da vōrade acabou & arrematou o peccado. Assim acōtece a todos os que sam derribados & vécidos da tentaçã, porq̃ em todo homẽ ha hi tres partes. A primeira he a sensualidade: polla qual he entendida a serpēte. A segūda he a rezã mais baixa: na qual he figurada a molher. A terceira parte he a rezã superior, que he figura do marido. Antre esta molher spiritual q̃ he a rezã baixa, & o marido q̃ he a parte mais alta: quasi q̃ he feito hũ spiritual matrimonio & hũ natural contrato, no qual a parte mais alta da rezã, assi como marido deue de p̃sudir & mādãr: & a mais baixa como molher deue d̃ ser fogeita & obedecer. E quando esta ordẽ he bẽ guardada tratando a parte da sensualidade como besta, & lâçãdo de nos logo no principio seus bestiais mouimētos primeiros: & a rezã inferior como molher mãsa & obediēte obedece e tu-

do a rezã superior como a seu legitimo marido: entã he bẽ regida & governada a casa & familia de nossa alma. E muy poucas vezes he roubada dos infernaes ladrões. E por mais que seja combatida dos combates & baterias das tentações, de marauilha he arrõbada nem derribada. Mas quãdo a molher mãda mais em casa que o marido: entã o diabo vence & derriba o homẽ na tentaçã, cõ as proprias armas cõ que derribou Adam que foy a primeira molher. E auemos aqui de notar que ainda que as tentações nã venhã sempre, nem sejam todas do diabo: porque muytas vezes vem da corruçam da carne, & tãbẽ do proprio liure aluidro que de nos he mal restringido & enfreado. Porẽ cõ tudo podemos dizer que toda tentaçã vem do diabo como de primeiro principio, porque elle foy o q̃ achou & leuãtou a primeira tentaçã, cõ a qual tẽtou nossos primeiros padres: & pos o primeiro fundamẽto de todas as tẽ

Quinta parte

tações: & prátou a rayz de q̄ todas ellas
nacē & pcedē. E por isso cō verdade se
diz que toda tētaçã vē do diabo, ora seja
direita ou indireitamente: ora cō meyo
ora sē meyo. Isto he o q̄ sam Ieronymo
diz. Mala omnia ab instinctu diaboli p
cedūt. Todos los males procedē da insti-
gaçã do diabo: & sã Dionisio no. 4. De
diuinis nominibus, tãbē diz a este pro-
posito. Multitudo dēmonū est causa om-
niū malorū sibi & alijs. A multidad dos
diabos he causa de todo los males: assi pe-
ra si mesmos como pera os outros. Pode
se tãbē prouar q̄ toda tētaçã vē do dia-
bo: por q̄ ainda q̄ venha da carne q̄ se re-
bela cōtra o spirito pola corruçã da natu-
reza: o diabo he o q̄ a moue & incita aos
maos & carnaes desejos: & leuanta nela
muito çujos & desordenados mouimen-
tos. E disto se queixaua o apóstolo, dizē-
do. Datus est mihi stimulus carnis meę
angelus sathanæ, vt me colaphizet. Da-
do me he hū estímulo ou aguilhã de mi

inha carne, o qual he o anjo de satanas pera que me esbofete. Polo que fica dito se proua que toda tetaçam vem do diabo. O qual ajudandose de suas armas, que sam a carne & o mudo: per duas maneiras geralmente nos teta. A primeira cõ cousas deleitosas & gostosas, as quaes nos apresenta & faz receber polos sentidos, gostando, ou vendo, ou ouuindo aquellas cousas de que a sensualidade gosta, pera que com ellas incrine a vôtade ao consentimento do peccado. A segunda com cousas penosas, temerosas & espãtosas, pera que por fugir & liurarmos deilas, nos prouoq̃ & traga a fazer algũa cousa cõtra a rezam natural & a ley diuina. E destas duas, mais perigosa tetaçã he a deleytosa q̃ a triste & temerosa: porque a carne he mais incrinada aa deleitaçã, & pode mais nella ho gosto & amor que tẽ das cousas suaves & deleitosas pera mais asinha a enganarẽ: que o temor das penosas & espantosas. Porque

Quinta parte

na aduersidade & tribulaçam o homem he mais cauteloso & auisado pera se remediar & saber saluar daquela tal tribulaçã. E vendose atribulado & afrigido, chegasse a deos & pede seu socorro diuino. E na prosperidade & deleitaçam & contentamento, o homem se faz cego & descuidado & esquecido de sy mesmo: & dorme seguro as portas abertas dos sentidos exteriores, pollas quaes o diabo mete as tentações dentro na casa de nossa alma. E o que pior he, que se esquece tambem de deos, tendo a memoria danada & corruta cõ o vinho da deleitaçam carnal, ou prosperidade mundana, como se escreue no liuro Deuteronomio. *Incrassatus est dilectus, & impinguatus dereliquit deum factorẽ suũ, & oblitus est domini creatoris sui.* Engrossado he o amado & feito muy gordo: desemparou a deos seu fazedor, & esqueceose do senhor seu criador.

Per estas duas maneiras caẽ os homẽs

geralmente & sam derribados na tetaçam. Mas pore m nã sabe tam pouco Satanas nem tẽ sua malicia tã poucas armas que com estas soos nos cometa, & entre com nosco em batalha, por q̃ com muytas outras & muyto delicadas astucias & maliciosas manhas nos combate de continuo.

A primeira das quaes he trazer homẽ a desesperaçã do socorro & ajuda diuina. Porque sendo tentado per longo tẽpo, & pedindo continuoamente & com muyta instancia aa misericordia de d̃s que ho liure da tentaçã: & deos que sabe melhor o que faz que elle o que pede, nã lhe tira a tentaçã, por lhe nam tirar ho proueyto. Leuemente ho tẽtado sendo muyto combatido & atribulado do dia bo & per muyto longo tempo, desespera do socorro de deos: & cree que nem elle nem suas cousas nam pertencẽ a puidencia diuina: nem deos tem delle nenhũ cuydado nem lembrança. Esta he

Quinta parte.

tentaçã perigosa, & os que della forem combatidos sempre deuem de rogar a deos que os socorra com sua ajuda diuina. E sempre deuem de trazer no coraçã & na boca esta seista petiçã, dizendo de noyte & de dia. Et ne nos inducas in tentationen.

A segūda astucia de que satanas vsa pera nos tentar: he leuantar dentro em nosso coraçã tam torpes & tam çujas, & tam feas, & tam abominaueis tentaçoẽs que espanta: & atemorizam muyto cõ ellas ho tentado, & fazlhe parecer & crer que nunca ninguem no mundo padeceo nem soffreo tam çujas torpezas: nem sintio tam diabolicas nem tâ torpes tentaçoẽs. E bem parece que estes taes nam virã os fortes combates, & as terriueis baterias com que os demonios cõbateram as muy altas torres & muy fortes fortalezas spirituaes dos sanctos passados. Mas porque sentem em si dentro dizerense contra deos grandes bras

femias & coufas defoneftas: parecelhes elles as dizem: & fam com iſſo muy atromentados, & viuem muy triftes & defconfolados: como na verdade nã nas digam elles, mas fatanas que as diz dentro nelles. E a eſta tal tentaçam chamã os doutores ſpirito de braſſemia. Eſta he muy perigofa & muy poderofa: por que nam na metem ſe nam príncipes muy poderofos na maldade que ſain os ſpiritos que cayram da mays alta ordẽ dos anjos, Ho melhor remedio pera ella he pegar muyto fortemente com deos, & acolher ſe a alma que della for tentada, & meter ſe dentro no lado de Jeſu Chriſto: como faz a pomba fugindo do falcam que pera ſe ſaluar ſe acolhe aa buraca da pedra.

Ho ſegundo remedio pera eſta tal tentaçam: he nam fazerem della conta: nem dar nada por ella, nem crer que tem algũa culpa naquellas braſſemias

Quinta parte.

que ho diabo lhe diz dentro na alma: pois
sam contra sua vontade & lhe pesa mui
to cō ellas. E se satanas o trouera a ou
tra tentaçã q̄ nace da grãde & continuoa
vexaçam & tribulaçã desta, dizêdo lhe
& querendo lhe fazer crer q̄ he perdido
& danado. Tome pera isto ho remedio
de sam Boaventura, o qual nos ensina q̄
nesto tal caso nam nos ponhamos em re
zões com ho demonio: por q̄ nos ha de
vencer, q̄ he mays sabio que nos & ma
ys astucioso, mas que consintamos com
elle dizendo. Ora eu poys que sam per
dido & condenado, & nã ey de gozar de
meu deos no outro mundo nem de sua
beatissima & gloriosa visam & fruyçã,
agora neste mundo nesse pouco de tpo
& pedaço de vida que me fica: ey da tra
balhar & fazer todo ho possiuel por go
zar delle & fartarme delle. E entã sigã
as palauras com as obras, assi cō cōtinua
oraçã, como cō jejuũ & abstinẽcia & es
mola: & com todas as outras obras de q̄

deos he seruido. E como ho diabo entã
vee que polla maneira que queria derri
bar & vencer ho tentado per essa mes
ma ho leuanta & ho faz mays forte & ef
forçado, & lhe da causa de alcançar dian
te de deos muyto grande merecimento
& de ho fazer sctõ, tiralhe a tentaçã por
lhe tirar ho proueito: & nam lhe quer fa
zer ho mal, por lhe com elle nam fazer
tam grande bem. Este he ho mays sin
gular remedio pera esta tentaçã que q̃n
tos eu tenho visto. A. iij. astucia &
manhosa malicia cõ que satanas tenta &
engana muytos: especialmẽte religiosos
& deuotos: he com os mouer & incitar a
fazerem mayores coufas do que abastã
suas forças: & a mays altos exercicios de
abstinencia & jejuũs & vigílias & traba
lhos daquelles com que elles podem: &
pa os quaes sam muyto fracos & pouco
poderosos. E pera lhe meter satanas den
tro este tal engano, trazlhe a memoria
ho exẽpro dos sanctos passados, assi co

Quinta parte.

mo a penitencia de sam Fracisco, a abstinencia do abbade Illario: & a aspereza de sam Ioam Bautista, & assi doutros sanctos muy fortes & muy perfeytos: Estes ainda muy imperfeytos & muy fracos: & nam se conhecendo a sy mesmos querem seguir as passadas destes p feytilsimos varões passados: muyto mais na verdade nas penitencias de fora, que nas virtudes de dentro. E entam destruindo indiscretamente com tâ indiscretas penitencias a propria natureza: ficam pera si mesmos desaproueitados & enfermos: & pera os outros carregosos & penosos. E nam tam somente desamparam & deyxam de todo os virtuosos exercicios passados: mas ainda se fazem tam relaxados & dissolutos que tornam ao vomito dos viços passados: & sam piores seus extremos derradeyros q̄ os primeyros.

A quarta astucia & maliciosa sotileza de satanas he trazer & incrinar os ho-

mês aos vícios & peccados debaixo do pa-
lio & cobertura das virtudes. Assim como
quãdo tenta da auareza debaixo do no-
me de prouidência: & debaixo do nome
de justiça, tenta a muytos & os faz cayr
no peccado da crueza, E debaixo do ze-
lo da virtude: faz cayr a muytos no defa-
tinado vicio da furia. E desta maneira o
tauerneyro infernal apregoa ho vinho
& vende vinagre. Vende mercadorias
falsas & corruas por pedras muy pre-
ciosas & joyas muy ricas: da cobre por
ouro: da chumbo por prata: da vícios
por virtudes: da mintiras por verdades:
faz engulir a pilora amargosa, metida
dentro em passa doce. Erra mil tiros &
perde mil virotes por acertar hũ soo tí-
ro. Metesse na lama & na vassa fedo-
renta das torpezas carnaes, & torpes
carnalidades: por tomar chegada co-
mo besteyro: & matar huã auezinha
spiritual que he huã alma humana: a-
trauefflandoa com huã seta emeruada.

Quinta parte.

a q̄l he hũa tētaçã mortal & peçonhēta.

Postas poys ja as maliciosas astucias & astuciosas manhas, & as encubertas minas com que satanas trabalha de entrar a cidade de nossa alma & destruy-la & faqueala: rezam he que ponhamos agora as spirituaes contraminas & sanctas & discretas astucias, com as quaes auemos de contraminar sua malicia & diabolica sotileza, & destruyrhe os per trechos & artificios infernaes com q̄ nos faz a guerra: pondo os remedios cōtray ros as muytas & muy puerfas tentações com que combate nossa alma.

Muyta soma de remedios põe os doutores catholicos pera resistir & vencer as tentações mesmas. O primeiro dos quaes he pedir a deos muy afeytuosamente & cō muyta instãcia o socorro de sua ajuda: porque sem elle factum est nihil. E a mesma bondade diuina estaa muy prestes & muy aparelhada pera nos socorrer & ajudar: porque vee muyto bẽ,

& sabe que por amor delle nos fazem a guerra, & por seu amor entramos nos nesta perigosa batalha. O segundo remedio, he ver & olhar muyto bem ho tentado com os olhos do spirito: & cõ hũ lume de fee muy aceso, que tudo o q̃ cuyda, tudo o que faz & obra, ho faz diante da magestade diuina: diãte dos olhos da qual, como diz o ap'lo todas as cousas sam nuas & descubertas, & se se deyxar vècer dalgũa torpeza ou torpe & deshonesta culpa, que ve deos melhor que elle a fraqueza com que pelejou, & a negrigencia com que teue tam pouca cautella, que foy derribado & vencido da tentaçã & cayo na coua da culpa, & q̃ aja muyto grãde vergonha de cometer diante de deos Rey eternal, & omnipotentissimo, o que nam cometeria diante del rey terreal por nenhũa coua desta vida. E esta lembrança traga sempre diante dos olhos dalma, especialmête q̃ndo do satanas ho aperta muyto cõ algũa tẽ

taçam forçosa, por q̄ este he grande freo
spiritual pera enfrear homēs que tē fee
& vergonha, O terceyro remedio he a
consideraçam da grande dignidade da
condiçam humana, a qual he tam alta q̄
traz ho homē empremida & esculpida
a imagem da sanctissima trindade den-
tro nas potencias de sua alma. Por q̄ co-
mo diz Moises: Fecit deus hominem ad
imaginem & similitudinem suam. Poys
se temos em tanta veneraçam & hōrra-
mos tanto as imagēs da propria huma-
nidade do filho de deos, assi como san-
crucifixo, & as outras imagēs mortas fei-
tas de paos ou de pedras, quanto cō ma-
ys reuerencia deuemos de reuerenciar
& honrrar a imagem viua de toda a san-
ctissima trindade com que deos nos en-
nobresce o, & exalçou em tam grande
estremo que nos criou a sua propria ima-
gem & semelhãça. Poys se hū crucifixo
de madeyra ou de pedra vissemos lan-
çar a hū herege em hūa muy çuja priua-

da: que brassẽmias diriamos contra a-
 quelle mao Christão: Que exclamaçõ
 es fariamos? que querellas tam mortaes
 dariamos delle aa justiça da sãcta inqui-
 siçam? Poys desaventurados de nos que
 cada dia lançamos & vemos lâçar a ima-
 gem de nossa alma que he hũa natural
 figura & gratuita semelhança da mage-
 stade diuina, nas fedorẽtas priuadas de
 nossos vicios & culpas, onde nos derri-
 bã & lâçam as tentações mal resistidas,
 & por nossa negligencia & fraqueza
 peor vencidas, mas antes nos muy ven-
 cidos & derribados dellas. No escudo de
 ste remedio deuem de receber os tenta-
 dos filhos de Adam os golpes mortaes
 que satanas lhe tira, com as grandes ten-
 tações que cada dia lhe manda: porque
 cousa muy abominauel & muy fea he cõ
 sentir a satanas infernal & diabolico he
 rege, que dee com a imagem viua de d̃s
 (que he nossa alma) nas fedorentas pri-
 uadas das torpezas & çujas carnalidades

Quinta parte.

com que cada dia nos comete & continuamete tenta. O qual remedio he a cõsideraçam da nobreza & generosidade & pureza das virtudes q̃ per si mesmas sãtã dinas de ser amadas & estimadas. E a cõsideraçã da torpeza & vileza dos peccadõs & viços: os quaes per si mesmos sã muy dinos de serẽ auorrecidos & abominados. Aqui deue ho tentado sempre de olhar & considerar que satanas nam de seja nem trabalha por outra causa se nã por lhe roubar este precioso thesouro das virtudes, & conuertelo no esterco fedorẽto dos viços. E as muy preciosas pedras de que sua alma estaa ornada & fermosa & rica, cõuertalas em caruões, trabalhando por nos fazer cayr na tentaçã pera que entã se possa dizer polos vécidos. Denigrata est facies eorum super carbones, Mais negra he sua face que os caruões. O. v. remedio he a cõsideraçam dos grandes danos & perdas q̃ nos vem dos peccados. Porque do peccado

da luxuria vem debilitaçam da natureza & de struyçã da fazenda, & infamia da pessoa, & eternal condenaçam da pena: & assi de todos os outros males & pecados. Pois ja que meramẽte por amor de deos nam pelejamos tam legitimamente como deuiamos: pelejemos por nosso pprio proueito, & por nos saluarmos de tamanha perda & tam grande dãno. O sexto remedio especialmente pera as tentaçõs carnaes, he apartar os inconuenientes, fogir da vista & fala das molheres, nam ouir seus cõtos que sãm piores que de Basaliscos, nem ver suas danças, nem seus bailhos, apartar da conuersaçam dos mancebos desonestos que andam nos males da carne, ate o pescoço atolados. O septimo remedio he a continual lembrança & memoria das quatro vltimas & finaes postremarias, as quaes sãm a ora da morte, ho dia do iuizo, & as penas do inferno, & a gloria do paraíso. Quãto ha ora da

morte, abasta o que diz Aristoteles. A
 mais terriuel de todas as cousas he a
 morte, a memoria desta nos faz deffa-
 zer a roda como a pauão que olha pe-
 ra os pees que he a derradeyra parte,
 que se entende pela morte. Com o ma-
 chado desta, derribamos os castelos de
 vento que faz a vaidade do pensamêto
 humano; esta faz desprezar as deleita-
 ções carnaes & mundanas, porque co-
 mo diz sam Ieronimo. Facile cõtemnit
 omnia qui se semper cogitat esse mori-
 turum. Facilmente despreza todas as
 cousas quem sempre cuida que ha de
 morrer. Aqui pode o tentado fazer hũa
 muy proueitosa consideraçam, especial-
 mente se a tentaçam he carnal. Consi-
 derando & vendo com os olhos do spi-
 rito quam fea & quam abominauel ha
 de ser a carne morta daquela pessoa que
 tanto ama, que quer por os olhos das
 costas por amor dela; & tãbem lembrã-
 dose qual ha de ser a sua carne propria

despois de morto: polo amor da qual & por ihe satisfazer a ella se quer agora deyxar vécer de hũa torpeza & de hũa abominauel vileza, A segunda consideração he do dia do iuyzo, o qual verdadeiramente nos auia despantar & atemorizar muyto, pera q̃ nã deffemos nenhũ consentimẽto aa tentaçã do peccado. Pois como diz o apóstolo: todos hã de ser manifestos & vistos de todo mũdo, naquele dia muy espantoso: E deuenos muyto desforçar a vencer ho diabo, sabermos muyto certo que os males de que agora nos tenta se nelles nos derribar ou vécer, elle ha de ser o mo accusador que auemos de ter diante da quele terribilissimo juiz: naquele vltimo & final juizo. E que tambem a justiça diuina tem assentadas todas noſſas querelas, peras apresentar diante de Iesu chri.º. Qual naq̃lle dia ha de ser tam temeroso & espantoso pera os peruerſos peccadores, quanto agora he be

nino & misericordioso, O grande medo que tiuerã grandes santos deste terrible! & espantoso dia nos deue de meter aos peccadores muy grande temor & medo, pera que nam cosentamos em nenhũ mal nem peccado: porque o glorioso sam Ieronymo atemorizado deste final juizo, dezia quasi tremendo. Ego vinculis peccatorum meorum colligatus, & in scelerũ meorum latitans sepulchro quotidie illud dominicum spectro clamorẽ Ieronyme veni foras, ego omnia tuta timeo. Eu diz sam Ieronymo atado com as prisões de meus peccados & no sepulchro de minhas maldades escondido cada dia espiro, por aquele cramor do seõor q̃ me a de chamar, dizendo, Ieronymo sae fora: eu toda las coufas seguras temo. A terceira consideraçã destas quatro postremerias, he a infinidade das terribilissimas penas do inferno, as quaes abafta pera espantarem muyto todo entendimento hu-

mano. Sabermos certo que sam eter-
nas & que nunca hã de ter fim: assi ellas
como os que penarem nellas. Porq̃ hũa
das grandes grauezas das penas infer-
naes, he desejarem de morrer os que as
padecem, & nunca poderem alcançar a
morte. Em isto se pode ver a terribilissĩ
ma crueldade & cruel extremo dellas.
Pois pera seu descãso & remedio dese-
jam os danados a morte, que como fica
dito he mais terribel de todas as cousas.
E a estas infinitas & espãtosas penas do
inferno se obrigam os enganados & ce-
gos mortaes por hũ pouco de ṽeto &
 vaidade mundana, & por hũa deleyta-
çã carnal, çuja & fedorenta que passa
como sonho, & fica pera sempre em pa-
go della o tromẽto eterno, segũdo aqui
lo de sam Gregorio que diz, Momenta
neum est quod delectat: & eternũ quod
cruciat. Momentaneo he o que deleita:
& eterno he o que atormenta. A quar-
ta consideraçã, he da gloria do parai-

so & da béa venturãça eterna. A grãdeza & infinidade da qual nos deuia muito de efforçar a pelearmos muito valentemête: & com todas nossas forças, assi spūaes como corporaes por vécermos a satanas nesta batalha, & alcançarmos a coroa da gloria: da qual nam pode falar dinamente nenhũa lingoa humana, pois o diuino Paulo çarrou a boca, & nã dilse mais della semente: que nũca olho vio nem orelha ouuio, nẽ em coraçã de homem subio o que deos tem aparelhado aos que o amam. Ora pois olhem aqui os filhos do mundo as terribilissimas penas do inferno que lhe estã aparelhadas pera sempre por se deixarem vencer do diabo: & a infinita gloria do paraíso, que por consentirem nas tentações com que o mesmo satanas os comete, pera sempre eternalmente perdem. E vejam quanto deuem de fazer: & trabalhar por alcançarem hũ bem tam infinito: & escaparẽ de hũ mal tam eter-

no & tam espantoso. Grande remedio
 tambem he especialmente pera os que
 sam tentados da carne, castigala forte-
 mente com açoutes & disciprinas, com
 jejuũs & abstinencias: & tirar a ceuada
 a este malicioso alicã, pois que de pou-
 pado & gordo se rebela cõtra o spirito.
 E porẽ com todos estes remedios, todo
 nosso principal remedio seja na infini-
 ta misericordia de deos, polla qual sem-
 pre deuotamente cramemos, dizendo.
 Et ne nos inducas in tentationem.

A septima & vltima petiçã de sta
 oraçã diuina, he a que orando dize-
 mos. Sed libera nos a malo. Na qual pe-
 dimos ao padre celestial que nos guar-
 de do mal; assi do grande mal do pecca-
 do & da culpa como do mais pequeno,
 que he o mal da pena. Que nos guarde
 tambem dos grandes males spirituaes,
 & assi dos pequenos que sam os corpo-
 raes. E nam pedimos aqui que nos guar-
 de deos de todos os males; porque nem

isto cõuem ao estado desta presente vida, nem seria proueitoso pera nolla alma. Mas pedimos a moderaçam das penalidades humanas & fortunas & miserias mūdanas: porque sendo muito atribulados dellas, nam nos façam cair no mal da culpa polla grande fraqueza humana, a qual he tanta & tamanha que as tribulações & os males: os quaes sofridos com paciencia lhe auiam de ser causa de coroa & de gloria, muitas vezes sã causa de culpa & de pena. Porque este mal tem as miserias penais deste mundo, que muitas vezes dam com os que as padecem no profundo do peccado: senam forem socorridos com a ajuda & socorro diuino. O qual aqui pedimos a deos & sempre lhe deuemos pedir, dizendo. Sed libera nos a malo,

A conrusam & remate desta diuina oraçam he Amen. O qual vocabolo he Ebrayco: & tomase esta diçam Amen em tres maneiras. A primeira minimal

mente, & entam tanto soa como verca
 de ou verdadeiro: E desta maneira se
 toma no Apocalipse, onde sam loã no
 quarto cap. dizendo Amen, significa
 verdade. E na segunda maneira se to-
 ma verbalmente em quanto he verbo
 Ebrayco, que val tanto como se disesse
 Fiat, seja feito o que peço. E desta ma-
 neira o põe a igreja catolica no fim de
 todas as orações: porque he verbo ex-
 pressiuo & decraratiuo do desejo de que
 ora. A terceira maneira se toma aduer-
 bialmente, & deste modo se toma mui-
 tas vezes no euangelho: quando o se-
 ñor disse em muytas partes. Amen amẽ di-
 co vobis. Verdadeiramente & fielmen-
 te, que val tanto como dizer: em verda-
 de vos digo. O segundo entendimento
 que quer dizer Fiat, do qual vfa a igre-
 ja catolica arrematãdo suas petições cõ
 esta palaura Amen. Este he o que faz a
 nosso proposito, porque alem de ser o
 verdadeiro sentido deste fim & cabo,

Quinta parte.

deuemos de ter muita deuaçam a esta
palaura Ebraica, porque com ella arre-
matou & deu cõcrusam a virgem glo-
riosa nossa senhora a perdiçam huma-
na: & com ella começou nossa redençã
& saluaçam, dizendo Fiat mihi. Praza
aa mesma clementissima virgem que
que queira tomar a seu carregõ estas se-
te petições, que a seu padre celestial &
seu filho natural enuia nossa proueza &
que por suas mãos virginaes sejã apre-
sentadas diante do conuistorio da mage-
stade diuina: porq̃ se ella for nossa auo-
gada nam se pode por mau despacho
em nosso feyto. E por isso sc̃tã & cato-
lico custume he acabado o Pater noster
anexarlhe logo a Aue maria: no qual da-
mos a entēder q̃ descõfiados de sermos
ouuidos per nos mesmos pollo empidi-
mēto de nossos peccados: a seus muy al-
tos merecimētos nos socorremos. E por
elles & por ella esperamos de alcãçar o
que pedimos Amen. dizendo seja seja.

FINIS.

Cos erros da obra de mays sub
stancia sam estes. Polo. p. se en
têde pagina: polo. r. regra.

Na primeira fo. p. 2. diz. Cū his qui. digua. quã.
Fo. 3. p. 1. r. 1. diz. verbi. digua, verbis. Fo. 6. p. 2. r.
8. diz. diem. digua. die. Fo. 9. p. 2. r. 15. diz. nam. di
gua. non. Fo. 14. p. 1. r. 15. diz. magnificamente. di
gua. manifestamente. Fo. 16. p. 2. r. 9. falta, feita.
& digua. aqui he feita hũa carne. Fo. 20. p. 2. r. 13.
diz. della. digua. delle. Fo. 26. p. 2. r. 11. diz. pola. di
gua. polo. Fo. 28. p. 2. r. 13. diz. espessa. digua. ex
pressa. Fo. 29. p. 2. r. 8. diz. curã tódente. digua. co
rã. Fo. 34. p. 1. r. 11. diz. aapredo. digua. apressado.
Fo. 37. P. 1. r. 1. diz. iamos. digua. caíamos. Fo. 40.
p. 1. r. 11. diz. aunto. digua. ajunto. Fo. 41. p. 1. r. 16
diz. faz. digua. fez. Fo. 42. p. 1. r. 18. diz. cousas. di
gua. causas. Fo. 43. p. 1. r. 13. diz. fraqueza. digua.
frieza. Fo. 47. p. 2. r. 13. diz. gratis. digua. gratia.
Fo. 48. p. 1. r. 2. diz. lançada. digua. lançamos. Fo.
51. p. 2. r. 2. diz. de que. digua. que de. Fo. 59. p. 2. r. 1.
diz. se queixava. digua. se queixa. Fo. 71. p. 1. r. 18.
diz. lam damasceno. digua. sam loã damasceno.

Fo 75 p. 1. r. 5 diz terriveis. digua. terreas. Fo
76. p. 1. r. 4. diz. excauit digua. excauit. Fo
77. p. 2. r. 3. diz. dilestione. digua. dilectione. Fo
78. p. 2. r. 7. diz peça. digua passa. Fo. 82 p. 1. r. 7.
diz. tres digua ræs. Fo. 85. p. 1. r. 11. diz. na qual
digua. aqual. Fo. 131. p. 1. r. 9. diz. nelle. digua. de
le Fo. 146. p. 1. r. 18. diz. tribui, digua, tribue. Fo.
148 p. 1. r. 5. diz. a seu proximos. digua cõ sens
Fo. 167. p. 1. r. 6. diz. tente. digua. tentet.







Sala

R

Gab.

Est.

Tab.

4

N.º

148